

# Taguatinga, mesmo sendo a melhor, também padece

Asfalto, urbanização, esgotos, escolas, médicos, hospitais, professores, segurança. Estes são os problemas de Taguatinga, principalmente para os moradores da Vila Mutirão, ou Setor M Norte 2, como preferem os moradores de lá, e também para os que residem no Setor QNL Norte. Os dois são extremamente carentes e clamam por ajuda do GDF, a todo custo. Passeando por suas vielas (não podem ser chamadas de ruas), o **CORREIO** constatou o transbordamento das saídas dos esgotos, focos de doenças como a hepatite, que já vitimou três crianças do Setor Amarelo da M Norte 2.

— Lá no Setor Vermelho, os conjuntos F e C estão cheios de um mosquito grande, com asas finas, rajadinhas de amarelo por cima. Não sei o que eles causam, mas coisa boa é que não é — opina Marinês Gomes da Silva, integrante da miniprefeitura do Setor. Segundo ela, os moradores já pagaram Cz\$ 60 para que os técnicos da Caesb fossem esvaziar os esgotos há mais de um mês e até hoje ninguém apareceu lá. “Não adianta reclamar, depois que eles vêm nós já tá tudo mergulhado na...”, arrematou Alzeni Pereira da Silva, também da miniprefeitura.

Neste setor, é comum a presença de famílias com mais de 10 filhos, vivendo em casas de dois quartos, sala, cozinha, banheiro. O pior é a falta de água nas casas. Há oito meses, desde que a vila acabou de ser construída, 500 famílias vivem brigando pela água de um único chafariz, que fica na parte central. “A noite inteira e o dia inteiro é uma briga danada no chafariz. Qualquer dia vai ter uma morte lá, pois briga já tem todo dia. São umas 300 mangueiras puxando a água do chafariz para as casas (caixas de água). De dia, o pessoal fica lavando a roupa aí”, conta Marinês, apontando para os canos de água.

Na verdade, o “chafariz”, que é um enfileirado de torneiras, está rodeado de água suja e fétida, proveniente dos vazamentos dos esgotos, que também não são esgotos, e sim fossas, pois não há uma rede no local. “Como é que este governo tem dinheiro para construir sambódimo e não tem para nos dar uma delegacia policial e água, esgotos e uma escola?”, indaga dona Ana, diretora da Associação dos Moradores, referindo-se à absoluta falta de policiamento no local, além de uma escola, obrigando as crianças a se deslocar para o Setor M Norte tradicional (como hoje é chamado) para estudar.

— As professoras da Escola-Classe 42 falaram que nós era de invasão. Ora, se fôssemos de invasão não estaria aqui — revoltou-se Alzeni da Silva, in-

dignada com o comentário. Quanto aos assaltos, a Vila sofre com os constantes ataques de marginais e o matagal que fica na parte de trás do local é um verdadeiro “matadouro” e depósito de corpos. “Já acharam uns sete aí atrás. Ainda por cima, isso aí é ponto para os “maloqueiros” (ladrões) botá nossos filhos na perdição. Ficam cheirando cola, fumando maconha o dia todo. Tem menino de 8 anos que já está perdido”, disse Marinês.

— Começa assim, com 16 anos já é um marginal completo, de mão cheia. Tem muito roubo, estupro. De noite aqui é só *timm, tiim, tiiim* de bala de revólver. E um inferno direto. Na Escola-Classe 13 (no setor Tradicional), marginal entra direto — acrescenta outro morador da Vila. “Aqui no chafariz a safadeza rola solta, chega 6, 7 horas vem um bando de home tomá banho nu. Ficam dizendo *bestera*. Isto deixa o lugar defamado. Não vai acabar bem esta história”, acredita dona Ana.

## CARÊNCIA

Além da falta de água, escola e policiamento, aquelas redondezas são carentes de postos de saúde e linhas de ônibus. “Para ir ao Hospital Regional de Taguatinga não dá. Não temo dinheiro para o ônibus, e mesmo se tivesse tem que andar muito para pegar um. Se a gente tiver que morrer, morre mesmo. Não tem nada aqui para nos ajudá”, conta Marinês. Há mais de 100 adolescentes no local sem um curso de ensino supletivo, o que os leva a serem ainda mais ociosos e a traficar drogas.

Os que conseguem estudar, o fazem em turnos intermediários, os chamados “turnos da

fome”, iniciados pela Fundação Educacional ainda no governo passado. “Se nós temos uma miniprefeitura, queremos uma minidelegacia, um miniescola, um minihospital, um miniônibus, um miniesgoto... Se fizeram essa vila, com casas da Shis, que nos entreguem o resto. Assim, pela metade, é fácil fazer”, ironiza outra moradora.

Nas QNLs Norte o problema é quase o mesmo, com exceção da falta de água, que acabará sendo racionada pelo GDF, como já foi avisado aos moradores. Asfalto é artigo raro por lá. Iluminação também. Urbanização nem se fala. O lixo acumulado na quadra 20 demonstra que o SLU há muito não passa por ali. Um emaranhado de fios da rede elétrica principal, cheia de pipas queimadas, mostra que alguma criança pode ter sido acidentada no local, embora ninguém saiba, pois os fios, apesar de encapados, são condutores de alta voltagem.

As fossas também apresentam constantes vazamentos e há pontos críticos como as QNLs 30, 28, 22, 24, 26, 20 e outras. Somente uma quadra de esportes para a criançada dá a noção de que algum dia aquela população foi lembrada, ao menos um pouco de lazer lhes foi dado. Aliás, Taguatinga, considerada a mais desenvolvida das satélites, pelo seu intenso comércio e um poder aquisitivo mais alto, sente falta de maior atenção no que se refere à vida cultural da cidade. Só o cine Lara faz as honras de quem gosta de um *cineminha*, assim mesmo só mostra filmes *pornô*, em sua grande maioria. Não há muita opção de divertimento, a não ser os barzinhos e uma ou duas boates, como atestam os jovens moradores da city.